

ORIENTAÇÕES DE ESTUDOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

4

3^a
SÉRIE



Ensino Médio

Secretaria de
Educação



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

Secretaria de
Educação



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

Governo do Estado do Rio de Janeiro
Secretaria de Estado de Educação

Comte Bittencourt
Secretário de Estado de Educação

Andrea Marinho de Souza Franco
Subsecretária de Gestão de Ensino

Elizângela Lima
Superintendente Pedagógica

Maria Claudia Chantre
Coordenadoria de Áreas do Conhecimento

Assistentes

Cátia Batista Raimundo
Carla Lopes
Roberto Farias

Texto e conteúdo

Prof.^a Lígia Silva de Sá
C.E. Nilo Peçanha
Prof.^a Maria José Santana Monsorens
C. E. Collecchio
Prof. ^a Michelli Soares de Carvalho
C.E. Infante Dom Henrique
Prof.^a Vera Lucia Soares Pedro
C.E. Escritor e Jornalista Graciliano Ramos

Capa

Luciano Cunha

Revisão de texto

Prof^a Andreia Cristina Jacurú Belletti

Prof^a Andreza Amorim de Oliveira Pacheco.

Prof^a Cristiane Ramos da Costa

Prof^a Deolinda da Paz Gadelha

Prof^a Elizabete Costa Malheiros

Prof^a Karla Menezes Lopes Niels

Prof^a Kassia Fernandes da Cunha

Prof Marcos Giacometti

Prof Mário Matias de Andrade Júnior

Prof Paulo Roberto Ferrari Freitas

Prof^a Regina Simões Alves

Prof Sammy Cardozo dias

Prof Thiago Serpa Gomes da Rocha

Esse documento é uma curadoria de materiais que estão disponíveis na internet, somados à experiência autoral dos professores, sob a intenção de sistematizar conteúdos na forma de uma orientação de estudos.

Secretaria de
Educação



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

Orientações de Estudos para Língua Portuguesa

4º Bimestre de 2020 - 3ª série do Ensino Médio Regular

META:

Apresentar textos e conceitos para o desenvolvimento de uma visão de mundo ampla e uma leitura crítica fazendo usos de alguns recursos linguísticos.

OBJETIVOS:

Ao final destas Orientações de Estudos, você deverá ser capaz de:

- Reconhecer as características estruturais e as etapas básicas de textos dissertativos opinativos e expositivos.
- Relacionar intencionalidade discursiva ao contexto de produção, ao interlocutor e à finalidade comunicativa.

- Identificar as marcas linguísticas de impessoalidade, de opinião e de generalização.
- Identificar o papel argumentativo dos conectivos coordenativos e subordinativos e usá-los de modo a garantir coesão e coerência ao texto.

SUMÁRIO

1. Aula 1 – Textos Dissertativos Opinativos	8
2. Aula 2 – Textos Dissertativos Expositivos	13
3. Aula 3 – Intencionalidade Discursiva	17
4. Aula 4 – Marcas linguísticas	20
5. Aula 5 – Papel Argumentativo dos Conectivos	23

INTRODUÇÃO

Querido(a) aluno(a),

Nestas orientações de estudos, você encontrará atividades relacionadas a algumas habilidades e competências do 4º Bimestre do Currículo Essencial de Língua Portuguesa da 3ª Série do Ensino Médio Regular. A nossa intenção é que você, querido(a) aluno(a), consiga desenvolver estas atividades de forma autônoma, no entanto, poderá contar com o suporte pedagógico do eventual professor que mediará as trocas de conhecimentos, reflexões, dúvidas e questionamentos que possam surgir durante o nosso percurso.

Estas orientações de estudos estão repletas de assuntos interessantes que irão ampliar ainda mais a sua visão sobre o mundo e, principalmente, sobre a linguagem. Iniciaremos os estudos reconhecendo as características estruturais dos textos dissertativos

– opinativos e expositivos, falaremos sobre a intencionalidade discursiva, abordaremos as marcas linguísticas de impessoalidade, de opinião e de generalização e por fim, identificaremos o papel argumentativo dos conectivos – de modo a garantir a coesão e a coerência textual. Este documento contém 5 (cinco) aulas, que são compostas por explicações para aprimorar a sua capacidade de compreender as principais ideias e atividades relacionadas às habilidades do bimestre em questão. Além disso, ainda temos exercícios de fixação! Então, vamos nessa? 😊

Esperamos que você goste.

Um grande abraço e bom trabalho!

Equipe de Elaboração.

1. Aula 1

Aula 1: Textos Dissertativos Opinativos

Segundo o Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa Michaelis, dissertar significa “fazer apresentação oral ou por escrito sobre algum tema de forma organizada e completa; discorrer, discursar”.

O texto dissertativo pode ser **expositivo** ou **argumentativo**. Na dissertação expositiva, o autor é um “representante” de uma mensagem; já na argumentativa, ele é um “argumentador”.

São tipos de textos muito comuns em provas de vestibulares e concursos.

Estrutura do texto dissertativo:

O texto dissertativo é composto por:

- **introdução** – onde se encontra a tese que será defendida durante o texto. Ela deve ter relação ao tema da proposta e ser apoiada por argumentos ao longo do texto.
- **desenvolvimento** – aqui o assunto é explicado de forma detalhada, abordando os principais pontos positivos e negativos.
- **conclusão** – funciona como um resumo do que foi abordado na introdução e no desenvolvimento.

Fique ligado!

Tema X Tese X Título

- **Tema:** é o recorte do assunto a ser desenvolvido no seu texto.
- **Tese:** é a ideia que você pretende defender durante o texto.
- **Título:** é o nome do seu texto.

Você sabe como identificar a opinião do autor?

O autor pode apresentar sua opinião no enunciado por meio de elementos que atuam como indicadores de argumentação e são denominados como **modalizadores discursivos**. Esses elementos são os encarregados de evidenciar o modo como o falante defende seu ponto de vista, demonstram um “juízo de valor”.

Observe:

Esses modalizadores podem ser constituídos por verbos, advérbios, adjuntos adverbiais, adjetivos etc.

Observe os principais modalizadores na tabela a seguir:

Tipo de Modalização	Recursos Linguísticos
Certeza	Certamente, é certo que, sem dúvida, indubitavelmente, com certeza, estou certo, tenho certeza Ex.: Certamente , choverá hoje.
Possibilidade, suposição	Achar, supor, poder, dever é possível, é provável, posivelmente, provavelmente, talvez, pode ser que Ex.: Acho que ele não vem. / Hoje deve fazer frio.
Necessidade	Precisa de, é preciso, é necessário, é essencial, é fundamental, é

	primordial, necessariamente, essencialmente, fundamentalmente Ex.: É essencial que todos sejam vacinados
Obrigatoriedade	Deve, tem que, é obrigatório, obrigatoriamente Ex.: Os alunos têm que chegar cedo

A modalização expressa o modo como o sujeito defende seu ponto de vista, ou seja, é a marca que o sujeito deixa no seu discurso.

Um texto **dissertativo argumentativo** é um **texto opinativo** que apresenta uma “opinião”, um ponto de vista, sobre determinado assunto. Além disso traz a intenção de convencer e persuadir o leitor de que a ideia defendida é correta. Um texto opinativo deve ser claro, ter boa fundamentação, utilizando a variedade padrão da língua.

Fique ligado:

Um texto opinativo é aquele em que se apresenta uma informação e posiciona-se em relação a ela.

Ex.: editorial; artigo de opinião; carta do leitor...

Vamos ler um exemplo de carta do leitor:

Campo de Santana

● Aparentemente, a prefeitura está exterminando cruelmente os gatos do Campo de Santana, à luz do dia, achando que, dessa forma, vai se livrar da responsabilidade, imposta por lei, de tratar dos animais abandonados que se encontram no local. Uma Kombi branca está sendo vista várias vezes entrando e saindo do campo, com autorização da administração, recolhendo dezenas de animais e levando-os para local ignorado. Certamente, para abatê-los cruelmente. Se fosse para cuidar deles, dariam satisfação aos voluntários, que dão o seu “suor” todos os dias naquele local cuidando dos animais, e à população que frequenta o campo.

UGO TEIXEIRA WERNECK VIANNA
Rio

Fonte: <http://www.ogritodobicho.com/2011/02/cartas-dos-leitores-do-jornal-o-globo.html> acesso em:23.01.2010.

Exercícios – Aula 1

1. Dependendo da situação comunicativa, um mesmo enunciado pode ser expresso de diversas formas. Com base no quadro abaixo, indique o sentido das expressões em destaque nas frases a seguir:

Possibilidade - Obrigatoriedade – Necessidade - Probabilidade – Certeza

- a) **Talvez** o professor consiga chegar a tempo.

_____.

- b) **Com certeza**, ele foi contratado. _____.

- c) **Possivelmente**, ele chegará à noite. _____.

d) **É necessário** comprar os livros antes do início das aulas.

_____.

e) Você **tem que** chegar cedo amanhã._____.

2. FGV - MPE-RJ – Analista do Ministério Público

O segmento textual abaixo que deve ser classificado predominantemente como dissertativo-argumentativo é:

- a) “A cozinha feliz, que consiste no casamento de produtos naturais, um com o outro, é a antítese da cozinha feita para impressionar”;
- b) “Restaurante sofisticado: aquele que serve comida fria de propósito”;
- c) “Aprendi que esparramar as ervilhas no prato dá a impressão de que você comeu mais e, por isso, eu as esparramei”;
- d) “Eu cozinho com vinho, às vezes até mesmo acrescento comida a ele”;
- e) “A comida era belíssima: folhas verdes com cenouras amarelas, cercadas de carne vermelha e pimentão verde”.

3. SELECON - PREFEITURA DE BOA VISTA-PR – ASSISTENTE TÉCNICO

O texto pode ser considerado argumentativo por apresentar:

- a) descrição de objetos
- b) defesa de ponto de vista
- c) relato de experiência pessoal
- d) narração romantizada de evento

4. VUNESP – TJ-SP – ADMINISTRADOR JUDICIÁRIO (adaptado)

**Procuram-se especialistas em evitar
fraudes**

Apesar de sobrarem vagas nesse mercado, conseguir um emprego não é fácil. “É fundamental que a pessoa seja atenta aos detalhes, entenda como funciona uma organização e tenha fluência em inglês porque as melhores práticas vêm de fora do país, sobretudo dos EUA e da Inglaterra”, diz o advogado.

Analisando-se a organização do trecho acima, conclui-se que ele é:

- a) argumentativo-narrativo.
- b) estritamente argumentativo.
- c) descritivo-narrativo.
- d) estritamente descritivo.
- e) descritivo-argumentativo.

2. Aula 2

Aula 2: Textos Dissertativos Expositivos

Nesta aula, falaremos sobre o texto dissertativo expositivo.

Segundo o Dicionário Online de Português:

Significado de Expositivo

Adjetivo

- ✓ Relativo à exposição, a demonstração escrita ou oral de alguma coisa.
- ✓ Capaz de descrever ou explicitar alguma coisa: sermão expositivo.

De acordo com a definição acima, **expositivo** é algo referente à **exposição**. Isso significa, basicamente, a apresentação de uma informação, uma ideia, um conceito etc.

O texto expositivo deverá ser claro, didático e convincente. Nele deverá conter: **introdução, desenvolvimento e conclusão**. Além disso, apresenta-se um assunto apenas explicando-o, interpretando suas ideias, sem debate ou confronto de posicionamentos e, ainda, sem o propósito de convencer o leitor a um determinado ponto de vista.

Ex.: seminário, palestra, reportagem, verbete de dicionário, notícia...

Notícia:

“Batida entre carro e ônibus deixa um jovem ferido em Salvador.”

Um jovem ficou gravemente ferido após um acidente envolvendo um carro e um ônibus de transporte coletivo, em Salvador. O acidente aconteceu na manhã desta quinta-feira (25). A batida foi registrada no retorno da Avenida Otávio Mangabeira, orla da Boca do Rio. O motivo do acidente ainda está sendo investigado.

O jovem de 28 anos que dirigia o veículo, ficou preso às ferragens do carro. Ele conseguiu ser retirado pelo Corpo de Bombeiros e levado ao hospital uma hora depois pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU).

Duas crianças também ocupavam o veículo, mas só tiveram ferimentos leves.

De acordo com o motorista de ônibus, o carro tentou fazer uma manobra para fugir do semáforo. Nenhum dos passageiros se feriu no acidente.

Obs.: A notícia do acidente não é verdadeira, ela só foi construída para identificar os elementos do texto expositivo.

Fonte: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/lingua-portuguesa/texto-expositivo> acesso em: 23.01.2020.

Fique ligado:

Um texto expositivo tem preferência pelo conteúdo, pela mensagem. Apresenta um assunto apenas explicando-o, interpretando ideias, sem debate ou confronto de posicionamentos ou sem o objetivo de convencer o leitor a um determinado ponto de vista.

Exercícios – Aula 2

1. FGV - TJ-RJ - Técnico de Atividade Judiciária sem especialidade
TEXTO 1 – ANTES QUE A FONTE SEQUE

José Carlos Tórtima, O Globo, 04/10/2014

Na deslumbrada primeira visão da nossa terra, Pero Vaz de Caminha, o empolgado escrivão da frota de Cabral, não conteria a euforia ao anunciar, em sua célebre epístola ao rei Dom Manuel, que as águas da nova colônia eram não só muitas, mas “infindas”. Só não imaginava Caminha que com sua bela carta de apresentação da ambicionada Índia Ocidental aos nossos ancestrais lusitanos poderia estar lançando as sementes da arraigada e onipresente cultura de esbanjamento do precioso líquido e do mito de sua inesgotabilidade. Cultura esta que até hoje se faz presente nas cenas de desperdício explícito nas cidades e no campo. E também na timidez de políticas públicas direcionadas à preservação e ao bom uso das reservas do mineral.

Ainda que só tenhamos o primeiro parágrafo do texto 1, pelo que nele vai escrito e por sua veiculação em jornal de prestígio, podemos inferir que sua finalidade maior é:

- a) criticar o ufanismo do escrivão da frota de Cabral;
- b) denunciar o desperdício de água em todo o país;
- c) defender políticas públicas de preservação de minerais;
- d) alertar para a falta de água nas cidades e no campo;

e) aconselhar medidas de preservação da água

2. FGV - TJ-RJ - Técnico de Atividade Judiciária sem especialidade
- LAR DO DESPERDÍCIO

De acordo com as Nações Unidas, crianças nascidas no mundo desenvolvido consomem de 30 a 50 vezes mais água que as dos países pobres. Mas as camadas mais ricas da população brasileira têm índices de desperdício semelhantes, associados a hábitos como longos banhos ou lavagem de quintais, calçadas e carros com mangueiras.

O banheiro é onde há mais desperdício. A simples descarga de um vaso sanitário pode gastar até 30 litros de água, dependendo da tecnologia adotada. Uma das mais econômicas consiste numa caixa d'água com capacidade para apenas seis litros, acoplada ao vaso sanitário. Sua vantagem é tanta que a prefeitura da Cidade do México lançou um programa de conservação hídrica que substituiu 350 mil vasos por modelos mais econômicos. As substituições reduziram de tal forma o consumo que seria possível abastecer 250 mil pessoas a mais. No entanto, muitas casas no Brasil têm descargas embutidas na parede, que costuma ter um altíssimo nível de consumo. O ideal é substituí-las por outros modelos.

O banho é outro problema. Quem opta por uma ducha gasta até 3 vezes mais do que quem usa um chuveiro convencional. São gastos, em média, 30 litros a cada cinco minutos de banho. O consumidor - doméstico, industrial ou agrícola - não é o único esbanjador. De acordo com a Agência Nacional de Águas, cerca de 40% da água captada e tratada para distribuição se perde no caminho até as torneiras, devido à falta de manutenção das redes, à falta de gestão adequada do recurso e ao roubo.

Esse desperdício não é uma exclusividade nacional. Perdas acima de 30% são registradas em inúmeros países. Há estimativas de que as perdas registradas na Cidade do México poderiam abastecer a cidade de Roma

tranquilamente.

(Ambiente brasil, outubro de 2014)

O título dado ao texto 2 – **Lar do desperdício** – se justifica pelo fato de:

- a) o Brasil ser um país de maior desperdício de água;
- b) as habitações domésticas não terem aparelhagens modernas;
- c) os lares mostrarem situações variadas de desperdício;
- d) as perdas de água ocorrerem em todo o planeta, nosso lar;
- e) todas as classes sociais concorrerem para o desperdício.

3. FGV - TJ-RJ - Técnico de Atividade Judiciária sem especialidade

Para que os argumentos utilizados no texto 2 contra o desperdício de água no ambiente doméstico sejam eficientes, o autor do texto apela principalmente para:

- a) testemunhos de autoridade, como, por exemplo, a citação da ONU no primeiro parágrafo;
- b) estratégias de intimidação, aludindo à falta de água num futuro próximo;
- c) diferentes opiniões do enunciador, misturadas a vozes alarmistas;
- d) exemplo de experiência bem-sucedida no combate ao desperdício;
- e) afetividade, mostrando a Terra como um ser vivo, a quem se maltrata diariamente

3. Aula 3

Aula 3 – Intencionalidade Discursiva

Você já ouviu falar em intencionalidade discursiva?

Intencionalidade discursiva são as intenções (objetivos) comunicativas, explícitas ou implícitas, do emissor (locutor) que produz a mensagem, oral ou escrita.

Por meio dela podemos, por exemplo, impressionar, ofender, persuadir ou informar nosso interlocutor; podemos, também, pedir, reivindicar, exigir algo etc.

Todo enunciado carrega, em si, uma intenção, ou seja, nenhum discurso é neutro. Essa intenção pode ser percebida por meio de “pistas” deixadas pelo autor, como a escolha do vocabulário, o uso de adjetivos e advérbios ou a forma de construção das orações.

Para entendermos melhor esta questão, vamos analisar o que é, de fato, uma intenção.

Ex.:

Imagine que você está em uma sala fechada com um grupo e uma pessoa diz: “Está calor aqui, né?” na verdade, ela pode estar sugerindo que alguém abra a janela, ligue o ar-condicionado ou o ventilador, de forma que o ambiente fique mais fresco. Ainda que a intenção do locutor não tenha declarado a sua intenção de forma explícita, ela pode ser subentendida pelo contexto.

Exercícios – Aula 3



Texto I

1. Considerando a intencionalidade discursiva do texto I, o tipo textual predominante no texto é a

- a) argumentativa.
- b) descritiva.
- c) expositiva.
- d) injuntiva.
- e) narrativa.

2. Qual é a intenção comunicativa (objetivo) do cartaz?

3. FGV - 2014 - TJ-RJ (adaptado) Texto II



O texto II deve ser classificado como:

- a) instrucional, já que dá instruções de como banhar-se;
- b) didático, já que ensina os usuários a tomar banho;
- c) publicitário, pois tenta convencer o leitor a economizar;

d) narrativo, pois relata a sucessão de ações no banho;

e) argumentativo, pois defende banhos menos longos.

4. FGV - TJ-RJ - Técnico de Atividade Judiciária sem especialidade(adaptado)

O vocábulo abaixo do texto II, que é classificado como modalizador por inserir uma opinião do enunciador sobre o assunto veiculado, é:

a) apenas;

b) consome;

c) quente;

d) elétrico;

e) ensaboar.

4. Aula 4

Aula 4 – Marcas linguísticas

Você já ouviu falar em impessoalização da linguagem?

Essa é uma técnica muito utilizada nos textos dissertativos. Um texto para ser considerado impessoal deve ser escrito na terceira pessoa, ou seja, pronomes pessoais e possessivos em primeira pessoa, como “eu”, “meu” ou “minha” **não** devem ser utilizados, assim como formas verbais, como “penso”, “acho”, “acredito”, “percebo”... A linguagem impessoal se mostra aparentemente neutra e serve para eliminar marcas de subjetividade em um texto.

Assim como há o texto impessoal, há também o texto pessoal, ou subjetivo, em que há o uso predominante de pronomes e verbos na primeira pessoa e um envolvimento maior do emissor da mensagem em relação ao ponto de vista defendido.

Você sabe como tornar um texto impessoal?

a) Use o sujeito no plural para generalizá-lo:

Não use a primeira pessoa do singular (eu) e adote o uso da primeira e da terceira pessoa do plural (nós e eles).

Ex.: Com base nas informações, **concluimos** que...

b) Oculte o agente:

Para neutralizar o discurso e torná-lo mais objetivo, use expressões como: “é preciso”, “é necessário”, “é urgente”, “é imprescindível”, “é fundamental”, “é essencial”... A presença dessa neutralidade é comum em textos informativos, expositivos, científicos, entre outros.

Ex.: É indispensável que as autoridades esclareçam a necessidade do uso de máscara no transporte público.

c) Use um agente inanimado:

Opte por um agente inanimado, um fenômeno, uma instituição ou uma organização.

Ex.: “Governo tenta apressar reforma da Previdência”. **“Justiça** decide manter Exército no Morro da Providência”.

d) Faça uso do sujeito indeterminado:

Dessa forma não se pode determinar quem realizou a ação.

Ex.: Fala-se muito sobre a legalização do aborto.

Acreditava-se que o Brasil venceria a copa de 2018.

Agora vamos lá, teste seus conhecimentos!

Exercícios – Aula 4

1. O **Texto I** é uma entrevista com Neymar, um jovem jogador, porém com uma carreira de muito sucesso o que dá a ele condições de realizar muitos sonhos de consumo.

“Quero um Porsche e uma Ferrari na garagem”

Neymar é a estrela maior do Santos e, aos 18 anos, com saúde e futebol para vender por milhões de euros, é também “um vulcão em erupção”, conforme define o pai.

Qual é a parte chata de fazer sucesso?

Neymar - Ah, não tem parte chata. Eu acho que é sempre legal.

Já foi vítima de racismo? Neymar - Nunca. Nem dentro e nem fora de campo. Até porque eu não sou preto, né?

O que gostaria de poder comprar que ainda não tem?

Neymar - Queria um carrão.

Mas você acabou de comprar um Volvo XC-60, por R\$ 140 mil, não é um carrão?

Neymar - Ah, é, mas queria uma Ferrari. Nunca andei.

Uma Ferrari ou um Porsche? Neymar - Não sei. Qual é melhor? **Não sei, também.**

Ah, então eu queria um Porsche amarelo e uma Ferrari vermelha na garagem.

Fonte: Por Sonia Racy, Jornal O Estado de São Paulo

Fonte atividades: file:///C:/Users/profm/Downloads/FCLP2012_1A_4B%20JACILENE%20BOTELHO%20DA%20SILVA.pdf (adaptado)

1.

a) Retire da entrevista uma frase em que o entrevistado está emitindo sua opinião a partir da pergunta feita pelo entrevistador.

b) Reescreva essa frase, tornando-a impessoal.

2. Os períodos abaixo apresentam marcas de personalidade. Reescreva-os de maneira que fiquem impessoais. Para isso, use uma das estratégias de impessoalização e faça as adaptações necessárias.

a) Acho que “privilegiados” que furaram fila de vacina contra Covid não deveriam ter direito à 2ª dose antes do prazo.

b) Na minha opinião, pessoas que receberam a vacina contra a Covid-19 ainda podem transmitir o vírus para outras pessoas e por isso devem continuar seguindo as regras de distanciamento social.

c) Acredito que mais de 80% da população deve ser vacinada para combater a circulação do coronavírus.

d) Eu, Joana, diretora da escola, decidi que todo o material deverá ser entregue aos alunos no primeiro dia de aula.

5. Aula 5

Aula 5: Papel Argumentativo dos Conectivos

Você lembra o que é coesão?

Coesão é a conexão, ligação, harmonia entre os elementos de um texto.

E o que é conjunção?

Conjunção é a palavra invariável que relaciona duas orações ou dois termos de mesmo valor sintático.

Ex.: mas, porém, todavia...

Duas ou mais palavras empregadas com valor de conjunção constituem uma **locução conjuntiva**.

Ex.: já que, a fim de que, visto que...

Nesta aula falaremos um pouco mais sobre as conjunções e destacaremos sua função como conectores de orações.

Fique ligado:

Conjunções = Conectivos

Os conectivos contribuem para que um texto apresente textualidade, isto é, seja coeso e coerente, e não apenas um amontoado de palavras ou frases sem sentido.

Classificação das conjunções:

- **Conjunções coordenativas:** ligam palavras ou orações de mesmo valor sintático.
- **Conjunções subordinativas:** inserem uma oração na outra, estabelecendo entre elas uma relação de dependência sintática.

Veja a seguir a relação desses conectivos e os sentidos estabelecido por eles:

Conjunções coordenativas:

As conjunções coordenativas ligam dois termos ou orações e estabelecem entre eles, termos ou orações, um tipo de relação.

Veja a seguir:

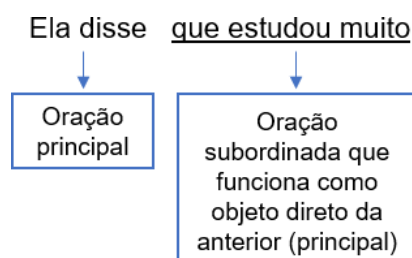
Conjunções coordenativas			
	Relações que estabelecem	Principais conjunções	Exemplos
Aditivas	adição, soma	e, nem (e não)	O homem não bebe nem fuma.

Adversativas	oposição, contraste	mas, porém, todavia, contudo	Fui ao mercado, mas não comprei nada.
Alternativas	separação, exclusão	ou, ou...ou, já...já, quer...quer	Ou você estuda, ou você trabalha.
Conclusivas	conclusão	logo, pois, portanto, por isso	Perdeu o trem, por isso chegou tarde.
Explicativas	explicação, justificativa	que, porque, porquanto, pois	Não se atrase, pois a festa é hoje.

Conjunções subordinativas:

As conjunções subordinativas ligam duas orações, uma principal e outra subordinada, de forma que a subordinada completa sintaticamente a principal.

Ex.:



As conjunções subordinativas compreendem dois grupos:

- **As integrantes:** “que” e “se” quando introduzem orações substantivas, ou seja, orações que atuam como substantivo na frase, desempenhando funções de sujeito, objeto direto, objeto indireto...
- **As adverbiais:** introduzem orações que indicam uma circunstância adverbial relacionada à oração principal.

Veja a relação a seguir e suas circunstâncias:

Conjunções subordinativas adverbiais			
	Circunstâncias que expressam	Principais conjunções	Exemplos
Causais	causa, motivo, razão do efeito	porque, como, visto que, já que	Como estava chovendo muito, não fui à aula.
Comparativas	comparação	como, que, assim como, (mais, menos) do que	O treino foi mais longo do que a partida.
Concessivas	concessão	embora, ainda que, se bem que, mesmo	Mesmo que não haja sol, irei viajar.
Condicionais	condição	se, caso, contanto que, desde que, a menos que	Se você precisar de algo, me mande mensagem.
Conformativas	conformidade	conforme, como, segundo	A matéria da prova estava como havíamos previsto.
Consecutivas	consequência	(tal, tão, tanto) que, de modo que	Correu tanto, que cansou.
Finais	finalidade	para que, a fim de que, que	Abri a porta para que ele entrasse.
Proporcionais	proporção	à proporção que, à medida que	À medida que envelheço, mais bonito eu fico.
Temporais	tempo, momento	quando, antes que, depois que, logo que	Enquanto a música tocava, nós dançávamos.

Agora que você já recordou quais são os conectivos coordenativos e os subordinativos, é importante lembrar que eles também são responsáveis pela articulação e progressão textuais. O uso adequado desses recursos possibilita a redação de um texto claro e eficiente.

Bem, agora que já vimos quais são as conjunções coordenativas e subordinativas, vamos praticar?

Exercícios – Aula 5

1. FGV - TJ-RJ - Técnico de Atividade Judiciária sem especialidade

“**De acordo com** as Nações Unidas, crianças nascidas no mundo desenvolvido consomem de 30 a 50 vezes mais água **que** as dos países pobres. Mas as camadas mais ricas da população brasileira têm índices de desperdício semelhantes, associados a hábitos **como** longos banhos **ou** lavagem de quintais, calçadas e carros **com** mangueiras.” Nesse segmento do texto 2, entre os conectores destacados, aquele que apresenta seu valor semântico de forma correta é:

- a) de acordo com / proporcionalidade;
- b) que / explicação;
- c) como / conclusão;
- d) ou / adição;
- e) com / companhia.

2. FGV - TJ-RJ - Técnico de Atividade Judiciária sem especialidade

Leia o trecho a seguir:

“De acordo com as Nações Unidas, crianças nascidas no mundo desenvolvido consomem de 30 a 50 vezes mais água que as dos países pobres. Mas as camadas mais ricas da população brasileira têm índices de desperdício semelhantes,

associados a hábitos como longos banhos ou lavagem de quintais, calçadas e carros com mangueiras.”

No início do segundo período do trecho acima, ocorre a presença da conjunção “**mas**”; trata-se de uma conjunção adversativa, e o ponto que serve de elemento de oposição é:

- a) a situação de desperdício detectada pela ONU e a situação de desperdício no Brasil;
- b) o consumo de água nos países desenvolvidos e o consumo de água das classes mais ricas do Brasil;
- c) o descuido com a água nos países ricos e o cuidado com a água nos países pobres;
- d) o consumo de água nos países mais ricos e o consumo de água em alguns países pobres, como o Brasil;
- e) o cuidado com a água nos países desenvolvidos e o descuido com o consumo nos países subdesenvolvidos.

3. FGV - 2014 - TJ-RJ (adaptada)

QUANTO FALTA PARA O DESASTRE?

Verão de 2015. As filas para pegar água se espalham por vários bairros. Famílias carregam baldes e aguardam a chegada dos caminhões- pipa. Nos canos e nas torneiras, nem uma gota. O rodízio no abastecimento força lugares com grandes aglomerações, como shopping centers e faculdades, a fechar. As chuvas abundantes da estação não vieram, as obras em andamento tardarão a ter efeito e o desperdício continuou alto. Por isso, São Paulo e várias cidades vizinhas, que formam a maior região metropolitana do país, entram na mais grave crise de falta d’água da história.

(Época, 16/06/2014)

No trecho:

“Por isso, São Paulo e várias cidades vizinhas, que formam a maior região metropolitana do país, entram na mais grave crise de falta d’água da história.”

O conectivo “**Por isso**” introduz uma:

- a) conclusão;
- b) explicação;
- c) causa;
- d) consequência;
- e) adição.

4. Observe a ideia expressa pelo conectivo nas orações seguintes e classifique de acordo com a numeração abaixo:

- (1) Tempo
- (2) Adição
- (3) Causa
- (4) Finalidade
- (5) Adversativa
- (6) Condição

- () Não fui à escola nem joguei bola.
- () Fui à escola, no entanto, não prestei atenção na aula.
- () Já que está frio ficaremos em casa.
- () Você fará uma boa prova desde que estude.
- () Quando ouço esta música, penso em você.
- () Todos trabalham para que possam vencer.

6. Resumo

Querido(a) aluno(a),

Nestas orientações de estudos do 4º Bimestre do Currículo Essencial de Língua Portuguesa da 3ª Série do Ensino Médio Regular, você foi capaz de ampliar a sua visão de mundo, sua leitura crítica e exercer seu papel de aluno pesquisador.

Pôde também conhecer um pouco mais sobre as características estruturais dos textos dissertativos – opinativos e expositivos, identificou o que é a intencionalidade discursiva, analisou as marcas linguísticas de impessoalidade, de opinião e de generalização e reconheceu o papel argumentativo dos conectivos – de modo a garantir a coesão e a coerência textual. Olha que incrível! Além disso, você aprendeu mais ainda sobre os recursos linguísticos que fazemos uso na comunicação e, por fim, exercitou seus conhecimentos por meio das atividades propostas.

Esperamos que você tenha gostado!

Abraços.

Equipe de elaboração

7. Considerações finais

Querido(a) aluno(a)

Obrigado por dedicar seu tempo e sua atenção à leitura deste material. Você percebera que o texto é o ponto de partida e o ponto de chegada de cada orientação de estudo. É bom lembrar o que disse o poeta Carlos Drummond de Andrade em “Mãos dadas”. Portanto, estendemos nossas mãos, para seguirmos juntos nessa construção do conhecimento.

8. Referências bibliográficas

CEREJA, William Roberto. Gramática: texto: reflexão e uso/ William Roberto Cereja, Thereza Cochar Magalhães. – 4. ed. – São Paulo: Atual, 2012.

ABAURRE, Maria Luiza. Produção de texto: interlocução e gêneros / Maria Luiza Abaurre, Maria Bernadete Marques Abaurre. – São Paulo: Moderna, 2007.

CARNEIRO, Augusto Dias. Redação Em Construção - a Escrita do Texto/ Agostinho Dias Carneiro – São Paulo: Moderna, 1993 <https://brasilecola.uol.com.br/redacao/dissertacao-subjetiva.htm>. - Acesso em 24 de janeiro de 2021.

<https://www.portugues.com.br/redacao/impessoalizacao-linguagem.html>

<http://anazambelli.blogspot.com/2005/06/modalizacao.html>

<https://brasilecola.uol.com.br/redacao/coesao.htm>. - Acesso em 24 de janeiro de 2021.

<https://educacao.uol.com.br/disciplinas/portugues/conjuncao-e-mas-ou-logo-pois-que-como->

[porque.htm#:~:text=Conjun%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A9%20a%20palavra%20invari%C3%A1vel,exercem%20a%20mesma%20fun%C3%A7%C3%A3o%20sint%C3%A1tica.&text=As%20conjun%C3%A7%C3%B5es%20que%20relacionam%20ora%C3%A7%C3%B5es,s%C3%A3o%20chamadas%20de%20conjun%C3%A7%C3%B5es%20coordenativas](https://educacao.uol.com.br/disciplinas/portugues/conjuncao-e-mas-ou-logo-pois-que-como-porque.htm#:~:text=Conjun%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A9%20a%20palavra%20invari%C3%A1vel,exercem%20a%20mesma%20fun%C3%A7%C3%A3o%20sint%C3%A1tica.&text=As%20conjun%C3%A7%C3%B5es%20que%20relacionam%20ora%C3%A7%C3%B5es,s%C3%A3o%20chamadas%20de%20conjun%C3%A7%C3%B5es%20coordenativas)